Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Instituto de Artes – Comunicação Social: Habilitação em Midialogia CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em Midialogia Docente: Prof. Dr. José Armando Valente Discente: Pedro Paoli Guedes de Camargo – RA: 185826

PROJETO DE PESQUISA

INCLUSÃO DIGITAL: A MELHOR IDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

INTRODUÇÃO

Sempre me despertou muito interesse entender o impacto que as novas tecnologias da informação têm na vida das pessoas. Mais especificamente, manifesta-se um interesse ainda maior em compreender como que as gerações mais velhas lidam com esse novo mundo tecnológico, que se modifica de forma cada vez mais célere e se remodela com uma efemeridade jamais vista.

O segmento idoso cresce de maneira muito significativa. Os dados estatísticos do aumento etário da humanidade são surpreendentes. Enquanto o número de nascimentos decresce e a taxa de mortalidade infantil diminui, a presença da medicina preventiva com recursos tecnológicos na área de saúde, as vacinas, o saneamento básico, o tratamento da água e outros avanços têm contribuído para a longevidade humana. Segundo dados do IBGE (2010) estima-se que em 2050, 25% da população mundial terá 60 anos e mais, com expectativa de vida para os países desenvolvidos de 87,5 anos para os homens e, 92,5 para as mulheres.

Frente a tais dados, torna-se evidente que estamos caminhando para um mundo de cabelos brancos, fazendo com que seja fundamental nos adaptar a ele. Todavia, isso ainda insiste em ser dificultado, já que a imagem da velhice de maneira generalizada tem sido associada a aspectos negativos, tanto pela população de um modo geral, como pelos próprios idosos em particular, afinal, segundo a Fundação Perseu Abramo (2006) as doenças, as debilidades físicas, o desânimo e a dependência física são os principais sinais de que a velhice chegou, numa clara tendência em estereotipar o envelhecimento como período somente de perdas.

Na medida em que a própria pessoa idosa introjeta e internaliza essa representação de velhice, ela mesma passa a reproduzir esse estereótipo nas suas relações tornando um círculo vicioso que se autoalimenta desta imagem que é contrária a um movimento de vitalidade, inserção na atualidade e inclusão social. Portanto, é essencial considerar e destacar a face da velhice que não seja só associada a um tempo de aposentar-se, de doenças e de declínio de capacidades e potencialidades, pois dependerá do processo existencial de cada indivíduo, já que o envelhecimento é resultado de uma trajetória de vida. (KACHAR, 2010, p.134).

Desse modo, tanto as pessoas no geral quanto os próprios idosos têm que deixar de enxergar o envelhecimento como sendo sinônimo de invalidez e impotência. Não se pode mais considerar razoável que o idoso permaneça alheio ao corpo social ou até mesmo impossibilitado de participar ativamente do mesmo.

Felizmente, essa conjuntura vem sendo desconstruída, tanto pelo fato de que os avanços nas ciências e nas tecnologias proporcionam às pessoas mais velhas melhor qualidade de vida, quanto pelo fato de que o próprio idoso de hoje em dia busca uma vida mais operante dentro da sociedade. Segundo Kachar (2001, p. 157) "o perfil do idoso do século XXI mudou, ele deixou de ser uma pessoa que vive de lembranças do passado, recolhido em seu aposento, para uma pessoa ativa, capaz de produzir, participante do consumo, que intervém nas mudanças sociais e políticas".

Assim, a realização de políticas públicas e estudos que contribuam para a melhoria na vida da terceira idade são válidos na medida em que valorizam a dignidade do idoso enquanto cidadão, fazendo com que ele se sinta como parte dessa nova sociedade, cuja mutabilidade e velocidade são cada vez mais díspares do que se tinha no século passado. E é justamente nesse sentido que agirá a inclusão social:

A inclusão, então, é um processo a partir do qual uma pessoa ou grupo de pessoas passa a participar de usos e costumes de outro grupo e ter os mesmos direitos e deveres daqueles; a inclusão digital é vista como uma forma de inclusão social, porque por meio das tecnologias de informação e comunicação é possível a participação na sociedade através de outras vias de acesso e pelo desenvolvimento social, cognitivo e afetivo que podem promover nos sujeitos. (PASQUALOTTI; PASSERINO, 2006a, p. 258).

Ou seja, não é possível falar, atualmente, de inclusão social desvinculando-a da inclusão digital. Ambas estão estreitamente ligadas e a perspectiva é de que se coadunem cada vez mais.

A grande questão aqui discutida é que mesmo com todo avanço tecnológico ocorrido, ainda existem pessoas que não sabem utilizar a multiplicidade de serviços oferecidos no mundo virtual, fazendo com que a preocupação com a inclusão digital de idosos seja cada vez maior. O processo de inclusão digital proporciona aos idosos a inclusão social na medida em que recupera sua auto-estima, impulsiona o exercício da cidadania e da interação social.

Esse novo universo de relações, comunicações e trânsito de informações pode se tornar mais um elemento de exclusão para o idoso, tirando-lhe a oportunidade de participar do presente, marginalizando-o e exilando-o no tempo da geração anterior, relegando à função social de memória, de passado. Para inserir-se na sociedade atual é preciso ter acesso à linguagem da Informática, dispondo dela para liberar-se do fardo de ser visto como um indivíduo ultrapassado e descontextualizado do mundo atual. (PASQUALOTTI; PASSERINO, 2006b, p. 63).

Não podemos nos esquecer de que as gerações mais novas convivem com as novas tecnologias desde muito pequenas, explorando os brinquedos eletrônicos ou brincando com os celulares e *tablets* dos pais. Porém, como diz Kachar (2010, p. 135), "a geração adulta e mais velha, de origem anterior à disseminação do universo digital e da internet, não consegue acolher e extrair tranquilamente os benefícios dessas evoluções na mesma presteza de assimilação dos jovens".

As pessoas da terceira idade necessitam de um tempo maior e seguem um ritmo mais lento para aprender a manipular e assimilar os mecanismos de funcionamento desses artefatos seja para o uso pessoal e cotidiano ou em atividade profissional. Como diz Moro (2010, p. 47) "estes aparelhos nem sempre apresentam uma interface amigável ao universo e às

características do idoso, considerando o tamanho e o tipo de fonte, o tamanho dos ícones, o contraste nas cores, assim como, o design de interação, onde este último necessitaria ser mais intuitivo". Desta forma, acaba ocorrendo uma subutilização desses recursos pelo público mais velho, o qual sente muita dificuldade em utilizar artefatos como celulares, *tablets* e computadores.

É por isso que programas como o UniversIDADE, oferecido pela Universidade Estadual de Campinas, são de suma importância para a inserção dos idosos nessa sociedade hodierna. O programa tem como finalidade desenvolver atividades de extensão gratuita, que vincula a educação acadêmica à educação popular, voltado para pessoas da meia idade e da terceira idade. Dentre os diversos cursos que são oferecidos, existem alguns que tratam exclusivamente da inserção da melhor idade na era digital, tais como oficinas e palestras sobre inclusão digital; noções básicas e práticas no uso de recursos como Word, Excel e PowerPoint; ensino e desenvolvimento de jogos online; e oficinas a respeito do uso da internet como instrumento de aprendizagem participativa.

Assim sendo, decidi analisar toda a turma de idosos matriculada no curso "A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)" oferecido pelo programa UniversIDADE da Unicamp e ministrada pelo professor doutorando Cássio Ricardo Fares Riedo. Com essa análise, pretendo responder a algumas perguntas: o que levou essas pessoas a procurarem o curso? O que elas objetivam? Como elas se veem inseridas nessa sociedade digital? Como elas lidam com as novas tecnologias da informação?

OBJETIVOS

GERAL

Avaliar como os idosos matriculados no curso "A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)" do programa UniversIDADE – oferecido pela Unicamp – lidam com as novas tecnologias da informação.

ESPECÍFICOS

- a) Levantar bibliografia e webliografia acerca do tema;
- b) Analisar as informações obtidas nas pesquisas executadas;
- c) Entrevistar o responsável pelo curso "A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)": o professor doutorando Cássio Ricardo Fares Riedo;
- d) Especificar a amostra da população a ser analisada;
- e) Elaborar as perguntas que irão compor o questionário a partir da análise das informações levantadas;
- f) Aplicar presencialmente o questionário na população a ser estudada;
- g) Compilar os dados adquiridos a partir do questionário aplicado;
- h) Formular o artigo científico;
- i) Entregar o artigo científico;
- i) Apresentar o artigo científico.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa: estudo de campo descritivo quantitativo/qualitativo.

População: todas as pessoas matriculadas no curso "A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)" oferecido pelo programa UniversIDADE da Unicamp.

Local: Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Procedimentos:

a) Levantar bibliografia e webliografia acerca do tema;

Efetuação de uma pesquisa física e virtual em livros, teses e artigos que possibilitem o aprofundamento dos conhecimentos a respeito do tema.

b) Analisar as informações obtidas nas pesquisas executadas;

Elencar os principais materiais colhidos, estudando-os e promovendo uma investigação das informações mais pertinentes à execução do projeto. Além disso, tal análise servirá de norte para a elaboração das perguntas que irão compor o questionário.

c) Entrevistar o responsável pelo curso "A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)": o professor doutorando Cássio Ricardo Fares Riedo;

A entrevista objetiva obter maiores esclarecimentos a respeito da execução do programa, permitindo arquitetar um amplo panorama sobre: a finalidade do programa UniversIDADE, a consistência do curso "A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)" e a caracterização do público que frequenta o curso em questão.

Essa entrevista também servirá de subsídio para posterior elaboração do questionário.

d) Especificar a amostra da população a ser analisada;

Uma vez que a pesquisa será aplicada sobre toda a sala do curso "A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)", não haverá necessidade de cálculo de amostra.

Portanto, nesse caso, teremos amostra=população.

e) Elaborar as perguntas que irão compor o questionário a partir da análise das informações levantadas;

Optou-se por elaborar um questionário com perguntas que variam entre múltipla escolha e dissertativas, a fim de obter respostas de maior profundidade e possibilitar a coleta de maior quantidade de informação a respeito do tema.

f) Aplicar presencialmente o questionário no público a ser estudado;

Utilização de uma das aulas do curso (a ser combinada com o professor doutorando Cássio Ricardo Fares Riedo) para aplicação dos questionários.

O questionário será efetuado via internet por sugestão do próprio professor, visto que os alunos possuem acesso a computadores e à internet na própria sala de aula. Mesmo assim, eu estarei presente no momento caso as pessoas tenham algum tipo de dúvida ou problema em responder qualquer questão.

g) Compilar os dados adquiridos a partir do questionário aplicado;

Reunião, análise e estudo dos dados obtidos a fim de levantar conclusões que irão compor os objetivos do presente trabalho.

h) Formular o artigo científico;

A reunião das informações obtidas nas pesquisas bibliográficas e webliográficas, na entrevista realizada com o professor doutorando Cássio Ricardo Fares Riedo e nos resultados dos questionários aplicados permitirá a organização dos dados coletados e posterior formulação do artigo científico.

i) Entregar o artigo científico;

O artigo científico será enviado para a plataforma TelEduc, submetendo-o à avaliação para a disciplina CS106 — Métodos e Técnicas de Pesquisa e desenvolvimento de produtos em Midialogia, lecionada pelo professor Dr. José Armando Valente.

j) Apresentar o artigo científico.

Apresentar o artigo desenvolvido e seus resultados à classe da disciplina CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e desenvolvimento de produtos em Midialogia, através de uma apresentação em Powerpoint.

CRONOGRAMA

	07/04 10/04	a	11/04 a 14/04	15/04 18/04	a	19/04 22/04	a	23/04 26/04	a	27/04 29/04	a	30/04 02/05	a
Levantar bibliografia e webliografia acerca do tema	X												
Analisar as informações obtidas nas pesquisas executadas	X												
Entrevistar o responsável pelo curso "A internet como instrumento de aprendizagem participativa: cursos abertos e massivos online (MOOC)": o professor doutorando Cássio Ricardo Fares Riedo			X										
Especificar a amostra da população a ser analisada			X										
Elaborar as perguntas que irão compor o questionário a partir da análise das informações			X										

levantadas					
Aplicar					
presencialment e o questionário no público a ser estudado	X	X			
Compilar os					
dados					
adquiridos a partir do		X			
questionário					
aplicado					
Formular o		X	X		
artigo científico					
Entregar o				\mathbf{X}	
artigo científico					
Apresentar o					X
artigo científico					

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO e SESC. **Idosos no Brasil**: Vivências, Desafios e Expectativas na 3ª Idade. 2006. Disponível em <www.fpa.org.br/area/pesquisaidosos>. Acessado em 03 de abril de 2016.

IBGE. **Idoso no mundo**. 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/idoso_no_mundo.html>. Acessado em 03 de abril de 2016.

KACHAR, Vitória. **A Terceira Idade e o Computador**: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar. São Paulo: PUC/SP, 2001. 206p.

Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Kairós Gerontologia**, v.13, n.2, p.137-47, 2010.

MORO, Gláucio Henrique Matsushita. **Uma nova interface para a inclusão digital na terceira idade**. São Paulo: PUC/SP, 2010, 102p.

PASQUALOTTI, Paulo Roberto; PASSERINO, Liliana Maria. **A inclusão digital como prática social**: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006a, 260p.

____Inclusão Digital da terceira Idade no Centro Universitário Feevale. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006b, 70p.